

O PRAGMATISMO LITERÁRIO DE ABDIAS NEVES: NATURALISMO E UTILITARISMO INTELLECTUAL EM *UM MANICACA* (1909)

Rodrigo Thadeu Paiva Dias¹

RESUMO

O presente trabalho objetiva estudar a atuação intelectual do literato piauiense Abdias Neves, no início do século XX, a partir de seu romance *Um manicaca* (1909). O texto discute questões referentes à relação da obra com o naturalismo literário e às pretensões pedagógicas do autor. Em relação ao naturalismo, estética adotada na construção de *Um manicaca*, pretende-se compreender as associações entre a corrente literária e o pragmatismo do autor, que convergem de modo a justificar a escolha pelo modelo adotado. Em relação ao utilitarismo intelectual, característica de Abdias Neves e muitos de seus pares, que sugere serem os letrados não apenas agentes das transformações sociais, mas pré-requisito para sua ocorrência, realizou-se uma investigação histórica do conteúdo da obra, a fim de identificar preocupações pontuais demonstradas pelo autor em relação à sociedade teresinense. Para tanto, foram estabelecidas interlocuções com Teresinha Queiroz, Nicolau Sevcenlo, Maria do Socorro Rios Magalhães, Áurea da Paz Pinheiro e outros pesquisadores, que colaboraram de maneira fecunda com as análises realizadas. *Um manicaca* é, pois, uma fonte histórica fecunda; um retrato de Teresina entre o fim do século XIX e início do XX e, portanto, recurso importante para o estudo da cultura escrita piauiense.

Palavras-chave: *Um manicaca*. Naturalismo. Utilitarismo intelectual.

THE LITERARY PRAGMATISM OF ABDIAS NEVES: NATURALISM AND INTELLECTUAL UTILITARISM IN A MANICACA (1909)

ABSTRACT

The present work aims to study the intellectual performance of the Piauí writer Abdias Neves, at the beginning of the 20th century, based on his novel *Um manicaca* (1909). The text discusses issues relating to the work's relationship with literary naturalism and the author's pedagogical intentions. In relation to naturalism, the aesthetic adopted in the construction of *Um manicaca*, the aim is to understand the associations between the literary current and the author's pragmatism, which converge in order to justify the choice for the adopted model. In relation to intellectual utilitarianism, characteristic of Abdias Neves and many of his peers, which suggests that literate people are not only agents of social transformations, but a prerequisite for their occurrence, a historical investigation of the content of the work was carried out, in order to identify specific concerns demonstrated by the author in relation to Teresina society. To this end, conversations were established with Teresinha Queiroz, Nicolau Sevcenlo, Maria do Socorro Rios Magalhães, Áurea da Paz Pinheiro and other researchers, who collaborated fruitfully with the analyzes carried out. *A manicaca* is, therefore, a fruitful historical source; a portrait of Teresina between the end of the 19th century and the beginning of the 20th and, therefore, an important resource for the study of Piauí's written culture.

Keywords: *A manicaca*. Naturalism. Intellectual utilitarianism.

¹ Possui graduação em História pela Universidade Federal do Piauí (2021). Atualmente (2023-2025) realiza mestrado em História do Brasil. E-mail: rodrigothadeu20@gmail.com
Humana Res, v. 5, n. 8, 2023, ISSN: 2675 - 3901 p.113 – 132, agos. a dez. 2023. DOI: citado na pág. inicial do texto

O PRAGMATISMO LITERÁRIO DE ABDIAS NEVES: NATURALISMO E UTILITARISMO INTELECTUAL EM *UM MANICACA* (1909)

EL PRAGMATISMO LITERARIO DE ABDIAS NEVES: NATURALISMO Y UTILITARISMO INTELECTUAL EN UNA MANICACA (1909)

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo estudiar la actuación intelectual del escritor piauí Abdias Neves, a principios del siglo XX, a partir de su novela *Um manicaca* (1909). El texto aborda cuestiones relativas a la relación de la obra con el naturalismo literario y las intenciones pedagógicas del autor. En relación con el naturalismo, estética adoptada en la construcción de *Um manicaca*, se pretende comprender las asociaciones entre la corriente literaria y el pragmatismo del autor, que convergen para justificar la elección del modelo adoptado. En relación al utilitarismo intelectual, característico de Abdias Neves y de muchos de sus pares, que sugiere que las personas alfabetizadas no son sólo agentes de transformaciones sociales, sino un prerrequisito para su ocurrencia, se llevó a cabo una investigación histórica del contenido de la obra, en con el fin de identificar preocupaciones específicas manifestadas por el autor en relación a la sociedad teresina. Para ello, se establecieron conversaciones con Teresinha Queiroz, Nicolau Sevcento, Maria do Socorro Rios Magalhães, Áurea da Paz Pinheiro y otros investigadores, quienes colaboraron fructíferamente con los análisis realizados. *Um manicaca* es, por tanto, una fructífera fuente histórica; un retrato de Teresina entre finales del siglo XIX y principios del XX y, por tanto, un recurso importante para el estudio de la cultura escrita de Piauí.

Palabras clave: *Um manicaca*. Naturalismo. Utilitarismo intelectual.

Introdução

Abdias da Costa Neves foi um dos mais destacados intelectuais piauienses da Primeira República, obtendo notoriedade através de assídua atuação nas mais diversas esferas. Da direção de escolas à magistratura, da docência à maçonaria, da dança nos bailes à política partidária, da prosa à poesia; todas essas dimensões compõem a trajetória do bacharel e contribuíram com sua inserção nos principais círculos sociais e culturais do Piauí nos anos iniciais do século XX.

Neste texto, olhar-se-á em específico para uma das principais contribuições de Abdias Neves à cultura escrita: o romance *Um manicaca*, publicado em 1909. A obra, produzida a partir da estética naturalista, retrata os costumes de Teresina no crepúsculo do século XIX, valendo-se da literatura como vetor de fortes críticas sociais, especialmente no tocante à influência da religião católica sobre o modo de vida dos piauienses, vista como negativa pelo autor.

É válido observar que nas duas primeiras décadas do século XX (especialmente na primeira) houve, no Piauí, um forte embate entre representantes da Igreja e livres-pensadores ligados à maçonaria. A partir do conflito, é perceptível uma efervescência da cultura escrita,

com a publicação de livros, folhetos e diversos artigos em periódicos que circulavam na capital e em cidades do interior (CARVALHO, 1986; PINHEIRO, 2001).

É nesse contexto que *Um manicaca* é publicado, junto de outras produções do autor que também registram um tom pedagógico. Abdias Neves, enquanto político liberal, maçom e livre-pensador, era defensor de uma série de pautas enquadradas em um projeto liberal-cientificista para a sociedade. A atuação do literato se assemelha à de muitos de seus contemporâneos, observando a constatação feita por Nicolau Sevcenko de que no contexto de transformações do início do século XX “eles tendiam a considerar-se não só como agentes dessa corrente transformadora, mas como a própria condição precípua do seu desencadeamento e realização”. É suscitado, assim, um “ilimitado utilitarismo intelectual tendente ao paroxismo de só atribuir validade às formas de criação e reprodução cultural que se instrumentalizassem como fatores de mudança social.” (SEVCENKO, 2003, p. 99-100).

O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar *Um manicaca*, na tentativa de compreender alguns elementos da atuação intelectual de Abdias Neves no Piauí.

Breve apresentação da obra

Um manicaca foi escrito por Abdias Neves entre 1901 e 1902, quando ocupava o cargo de Juiz de Direito interino em Piracuruca, no interior do Piauí, mas teve sua primeira edição apenas em 1909, pela Libro-Papelaria Veras (MAGALHÃES, 1998, p. 400). A demora para o texto se tornar livro² pode ser atribuída ao fato de que a época era de dificuldades para a publicação de impressos, sendo a tipografia mencionada a primeira instalada em Teresina, somente em 1906. Até então, os autores recorriam às cidades de São Luís, Recife, Rio de Janeiro ou às tipografias dos jornais locais para a impressão de suas obras. Era tática comum, também, a publicação fracionada em periódicos (QUEIROZ, 2011, p. 150).

Para melhor situar o leitor, é oportuno narrar brevemente a trama central de *Um manicaca*, que inicia com o relato de como chega a Teresina, fugido da grande seca iniciada em 1877, o cearense Pedro Gomes, acompanhado da esposa e da filha Júlia (ainda criança). A família, maltrapilha e sem perspectiva, consegue se instalar e subsistir sem graves acontecimentos, até o falecimento da esposa de Pedro Gomes. O homem assume a missão de criar sozinho a filha e consegue alcançar estabilidade material, através de uma série de

² Há uma distinção fundamental entre texto (o escrito, a produção intelectual, o conteúdo) e impresso (o vetor material do texto). Os textos, portanto, “não existem fora dos suportes materiais”, que, por sua vez, condicionam a experiência do leitor (CHARTIER, 2002, p. 61).

O PRAGMATISMO LITERÁRIO DE ABDIAS NEVES: NATURALISMO E UTILITARISMO INTELECTUAL EM *UM MANICACA* (1909)

trampolinices, que quase o levaram à cadeia mas acabaram por lhe proporcionar a posse de uma loja e a inserção em círculos sociais importantes.

Ao completar dezoito anos, Júlia ansiava por encontrar um marido. Envolveu-se, então, com o guarda-livros³ Luís Borges, que não atendia aos pré-requisitos exigidos pelo seu pai: “Ao menos fosse um bacharel, vá lá. Se não tivesse dinheiro, teria a carta, e a carta dá posição, compensa qualquer sacrifício” (NEVES, 1985, p. 34). A jovem, no entanto, movida pela paixão e pelos impulsos da carne, desobedece a vontade do pai e é por ele flagrada nos braços de Luís Borges. Pedro Gomes, furioso e temente de que caísse no conhecimento público que “a filha prostituíra-se” (NEVES, 1985, p. 36), decide procurar pessoalmente, em caráter emergencial, um marido para Júlia.

O escolhido foi Antônio de Araújo, que “podia contar trinta e três anos, mas sempre doente, magro, tresandando a remédios, parecia ser muito mais idoso.” Era ainda viúvo e tinha uma filha pequena, além de ser “moralmente, um tipo sugestível, vencido pela febre das riquezas” (NEVES, 1985, p. 37). O homem se mostra um marido sem autoridade e daí o título da obra: *Um manicaca*, expressão popular para classificar um homem dominado pela mulher. Araújo, alheio aos acontecimentos que lhe renderam a mão de Júlia, convida Luís Borges para formar uma sociedade em seu comércio, o que propiciou o reestabelecimento do caso da esposa com o sócio. O casamento definha, esbarrando no comportamento intransigente da esposa e na passividade do marido que, para o agravo da situação, torna-se tísico.⁴

É essa a narrativa central da obra, circundada por uma série de outras trajetórias que, em diversos momentos, servem unicamente à missão político-pedagógica de Abdias Neves. Questões como o anticlericalismo, o papel social da mulher, a dinâmica familiar e a importância da ciência são inseridas de maneira paralela à trajetória de Júlia e Araújo. Por conta disso e por seu caráter documental, que é típico do naturalismo literário, *Um manicaca* é uma fonte histórica bastante fecunda. Sobre essa questão, afirma Arimatéia Tito Filho que “Tencionando documentar Teresina no apagar das luzes do século XIX e combater as práticas e a fé religiosa da coletividade e ainda algumas doutrinas do Catolicismo, Abdias Neves compôs *Um Manicaca*” (TITO FILHO, 1985, p. 13). A obra, deve-se dizer, apresenta determinadas características enquanto produção literária que merecem menção, como a falta de autonomia de alguns personagens e de unidade no enredo, por vezes prejudicado pelo “excesso doutrinário”

³ Atualmente os que desempenham essa função são chamados de contadores.

⁴ Tuberculoso.

(MAGALHÃES, 2016, p. 222). Entretanto, é importantíssimo registro da Teresina contemporânea a Abdias Neves vista através de seus olhos.

A escolha do naturalismo literário

Abdias Neves teve sua produção profundamente marcada pelos ensinamentos da Faculdade de Direito do Recife. A instituição foi um proeminente centro intelectual na segunda metade do século XIX; de seus quadros discentes saíram bacharéis em Ciências Jurídicas e Sociais que atuaram em diversos estados, ocupando altos cargos administrativos, além de aquecerem a cultura escrita com a circulação de jornais, revistas e livros. No caso do Piauí, alguns dos intelectuais mais destacados contemporâneos de Abdias Neves estiverem em Recife. (QUEIROZ, 2011, p. 92-130).

As ideias naturalistas estavam presentes na faculdade. Tobias Barreto e Sílvio Romero, os dois grandes mestres da escola de Recife, tinham em sua lista de leituras nomes como o de Charles Darwin e do filósofo Herbert Spencer⁵ - sendo este um intérprete ou vulgarizador daquele (aplicando à sociedade os estudos de Darwin sobre a natureza) e, também, proeminente vetor da forte crença no progresso observada a partir de meados do século XIX (SODRÉ, 1992, p. 200; GRAHAM, 1973, P. 241-260). É provável que, durante seu período de bacharelado, Abdias Neves tenha tido seus primeiros contatos com o naturalismo literário.

A estética naturalista representou uma oposição categórica ao romantismo, apresentando a crueza da realidade a partir de descrição o mais fidedigna possível das sociedades observadas. Algumas das principais características do naturalismo são: a atribuição de características animais ao comportamento dos personagens (especialmente o comportamento sexual), a criação de tipos (personagens representativos de setores da sociedade), a aproximação com teorias deterministas, o emprego de linguagem coloquial e a abordagem de temáticas espinhosas para os setores sociais mais conservadores (religiosidade, adultério, prostituição e imoralidades diversas). Autores como Eça de Queiroz e Aluísio Azevedo desvelaram aspectos da vida social que possuíam forte presença nas mexeriquices de pé de ouvido, mas eram ausentes nas páginas escritas pelos literatos românticos.

⁵ Herbert Spencer (1820-1903) foi um filósofo, biólogo e antropólogo inglês amplamente divulgado no ocidente entre o fim do século XIX e o início do século XX. As ideias de Spencer integraram o pensamento de diversos intelectuais brasileiros, especialmente no tocante à aplicação de princípios darwinistas aos estudos socioculturais e às suas formulações sobre a noção de progresso.

O PRAGMATISMO LITERÁRIO DE ABDIAS NEVES: NATURALISMO E UTILITARISMO INTELECTUAL EM *UM MANICACA* (1909)

Nesse sentido, é representativo o caso do amor romântico. Os naturalistas apresentaram os aspectos mais recônditos do que outrora fora tratado como um cândido sentimento. Vê-se, então, violência, trapaça e fisiologia onde nas décadas anteriores se observou algo mais palatável ao gosto burguês. É o caso, por exemplo, da personagem Luísa, de Eça de Queiroz: adúltera e com traços de bissexualidade (QUEIROZ, 1994); do Jerônimo, de Aluísio Azevedo: que abandona a condição de pai e marido dedicado, torna-se autor de um assassinato e troca a companheira de toda a vida pela amante (AZEVEDO, 2019); assim como o de Júlia, de Abdias Neves: também adúltera e resistente ao papel de esposa dedicada (NEVES, 1985).

Em seus esforços subversivos, no ímpeto de tornar explícitas mazelas da vida social, no entanto, diversos autores naturalistas estiveram distantes das qualidades literárias de um Émile Zola ou de um Eça de Queiroz. Uma considerável parcela das tentativas acabou por tropeçar em uma má administração da relação entre as exigências formais da arte literária com a missão utilitarista dos intelectuais. É possível identificar em diversos estados brasileiros casos de literatos que, ao embarcarem na empreitada de escrever uma obra naturalista, produziram trabalhos reféns da missão de propagar ideias científicas, deterministas e anticlericais. A esse respeito, Alfredo Bosi observa que mesmo nomes consagrados, como Aluísio Azevedo, apresentam tais características: “é pena que o peso das teorias darwinistas o tenham impedido de manejar com a mesma destreza personagens e enredos, deixando uns e outros na dependência de esquemas canhestros” (BOSI, 2021, p. 201).

Em relação a *Um manicaca*, Maria do Socorro Rios Magalhães observa que “a crítica contemporânea aponta para a falta de unidade do enredo, prejudicado pelo excesso doutrinário, como um dos grandes problemas formais do romance de Abdias Neves” (MAGALHÃES, 2016, p. 222). E conclui: “Para a literatura local, o romance de Abdias Neves constitui uma contribuição inovadora, ainda que, em nível nacional, se coloque entre os representantes da chamada literatura acadêmica, desprovida de criatividade formal e fiel aos valores consagrados pelo gosto da elite” (MAGALHÃES, 2016, p. 223).

A despeito das questões apontadas, o naturalismo brasileiro, para Nelson Werneck Sodré (1992, p. 202-207), ofereceu títulos de mérito que foram além da mera adoção das fórmulas externas portuguesas e francesas. A corrente é aqui acolhida, pois, como a mistura da influência estrangeira com a adaptação à natureza e à sociedade locais, tendo seu auge na última década do século XIX. Neste recorte, foram publicadas as obras que Sodré qualifica como as de maior êxito do naturalismo brasileiro: *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo; *O Missionário*

(1899), de Inglês de Sousa; *A Normalista* (1893) e *O Bom Crioulo* (1895), de Adolfo Caminha (SODRÉ, 1992, p. 222).

Quando Abdias Neves escreve *Um manicaca*, entre 1901 e 1902, o naturalismo estava em declínio e tornava-se *démodé* nos principais círculos intelectuais brasileiros. As publicações retardatárias do início do século XX conseguiram pouca ou nenhuma expressão no cenário nacional, apesar de apresentarem elevado valor enquanto fontes históricas (SODRÉ, p. 229-235).

Observado esse declínio, o que teria, então, motivado o autor a adotar a estética naturalista na escrita de sua obra? Responder à questão com uma referência à posição periférica que o Piauí ocupava na cultura nacional talvez não seja suficiente.

Abdias Neves era um intelectual combativo, que deixou em seus escritos e biografia uma série de pistas sobre as causas por ele defendidas. Em *Um manicaca* não foi diferente. É possível identificar na obra uma série de questões caras ao seu autor, que acreditava ter a literatura uma função pedagógica. Ou melhor, uma missão pedagógica (MAGALHÃES, 1998, p. 414). Considerando essa observação, Maria do Socorro Rios Magalhães responde à questão do parágrafo anterior afirmando que:

O naturalismo tardio de *Um Manicaca* não constitui (...) um exemplo de atraso cultural. Trata-se, na realidade, de uma adequação formal à temática que apaixonava os intelectuais do Estado naquele momento. Por seu cunho cientificista e moralista, a estética naturalista apresentava-se como o melhor modelo para denunciar os erros imputados à Igreja Católica, seja no campo do conhecimento, seja no campo da moral. (1998, p. 407-408).

Ainda sobre a questão, diz Adriana Anatálio Feitosa:

Os naturalistas utilizaram suas obras como arma combativa, queriam com a literatura fazer a transformação da sociedade, por isso seguiam rigidamente os postulados cientificistas, submetendo suas personagens ao destino cego das leis naturais (2006, p. 56).

Abdias Neves, em muitos momentos ao longo da obra, abandona temporariamente a narrativa sobre a trajetória de seus protagonistas Júlia e Araújo, para mostrar como Eufrasina negligenciava suas obrigações de dona de casa e esposa em benefício dos compromissos com a Igreja. Também para apresentar as longas exposições de Dr. Praxedes⁶ sobre os perigos da

⁶ Praxedes é um tipo (personagem) apresentado por Abdias Neves como um modelo de homem ideal: bacharel em Direito, crítico da religiosidade exacerbada, defensor da mulher instruída mas devotada aos filhos e ao lar, casado com a filha de um homem importante.

O PRAGMATISMO LITERÁRIO DE ABDIAS NEVES: NATURALISMO E UTILITARISMO INTELECTUAL EM *UM MANICACA* (1909)

religião, o papel social da mulher, as superstições populares e a importância da ciência. Mais exemplos são possíveis e isso demonstra uma clara preocupação com a observação e registro da sociedade, que é, também, uma característica do naturalismo. Os personagens são representativos. São tipos que ilustram a visão de Abdias Neves sobre variados segmentos da sociedade teresinense do período (NEVES, 1985).

Os autores representantes do naturalismo, utilizaram o método antropológico da observação participante⁷. O francês Émile Zola, para escrever sua obra prima *Germinal*, trabalhou por dois meses em uma mina, extraindo carvão e vivendo junto dos mineiros. Aluísio Azevedo apreciou o cotidiano de cortiços populares para a produção de *O Cortiço* (SODRÉ, 1992). Da mesma forma, Abdias Neves observou o dia-a-dia de Teresina na virada do século XIX para o século XX, segundo o que está posto na edição de 17 de agosto de 1901 do jornal *Nortista*: “Sabemos que o Dr. Abdias apanhou e estudou a vida dos sentinelas, o sereno, os festejos com o reconhecimento, os bailes, os banquetes e muitos outros pontos interessantes” (1901, p. 2).

Um manicaca é, pois, fruto de um estudo metódico da sociedade teresinense. O autor se aproximou do cotidiano da cidade, onde os acontecimentos muitas vezes são desordenados e fogem a um padrão racional, na tentativa de observá-los, vivenciá-los e sistematizá-los em um texto literário. Trata-se de um método que se pretende científico e rigoroso, mas também de um exercício de sensibilidade. Foi necessário mergulhar na capital de um estado de práticas rurais, que tinha na pecuária a base de sua economia até o fim do século XIX. A paisagem da capital apresentava - especialmente nas áreas periféricas, mas não exclusivamente nelas - casas cobertas de palha; vias públicas enlameadas, sem iluminação elétrica e com a presença de animais como porcos e equinos. Entretanto, havia um anseio por ser urbano (ou ao menos parecer urbano) entre os mais abastados, o que fomentou atividades culturais e sociais como idas ao teatro e ao cinema, caminhadas pelo passeio público e a realização de bailes. Também merecem menção as confraternizações masculinas em botequins, as festividades religiosas e o “sereno” das festas, que eram práticas acessíveis aos mais pobres (QUEIROZ, 2011, p. 19-65). São atividades como essas, componentes da vida cotidiana, que Abdias Neves observou para escrever *Um manicaca*.

⁷ Antropólogos e outros cientistas sociais são quem tradicionalmente utilizam esse método, que é empregado em estudos qualitativos sobre etnografia. É conhecido o exemplo de Claude Lévi-Strauss, que na década de 1930 esteve entre povos indígenas em diferentes estados brasileiros. Nas obras literárias naturalistas, a observação participante também é um recurso importante utilizado pelos autores.

Sobre essa questão, o jornal *Nortista*, na mesma notícia citada anteriormente, observa que com a obra é “a primeira vez que se escreve um romance de observação dos costumes do meio piauiense, com o estudo de tipos propriamente nossos” (1901, p. 2). No trecho, o redator do jornal levanta uma outra questão inerente ao naturalismo literário e à qual já foi feita menção: os tipos. São eles personagens-símbolo, que carregam algum grau de representatividade sobre segmentos da sociedade observada e demandam coerência na construção de suas personalidades, assim como uma organicidade com a trama central que se desenrola na obra, visto que “a mera soma de minúcias descritivas não dá para pôr de pé uma personagem ou uma situação” (BOSI, 2021, p. 200). A criação de tipos é, portanto, uma característica importante da literatura realista; mais ainda da literatura realista-naturalista, visto que compõem uma ponte entre o universo ficcional inventado e a representação do mundo real percebida/constituída pelo autor.

Em *Um manicaca* são apresentados alguns tipos de maneira bastante explícita. Pode-se novamente tomar o exemplo de dona Eufrasina: mulher de meia idade, casada, bastante religiosa, defensora da moral tradicional, interessada pela vida alheia e maledicente. “Esperava o quitandeiro depois da missa às vezes depois das suas repetidas comunhões, alegre como quem está em paz com a Santa Madre e se sente leve de culpa e isenta do pecado” (NEVES, 1985, p. 135). Trata-se de uma representante das beatas teresinenses mais fervorosas que, aos olhos de Abdias Neves, era um grupo contraproducente para a sociedade, uma vez que adotava como prática cotidiana a maledicência e se colocava em sentido contrário aos ventos do progresso, que passaram a soprar de maneira mais intensa no século XIX.

A obra disponibiliza muitos outros exemplos, mas parece perceptível que a intenção de Abdias Neves com a inserção desses personagens é ilustrar, recorrendo à criação dos tipos, grupos mais amplos da sociedade teresinense (a partir da percepção que o autor tem dela). Trata-se da mulher demasiadamente religiosa que representa as mulheres demasiadamente religiosas do mundo real; o homem conservador que representa os homens conservadores; o padre Jacinto, sacerdote de moral questionável, que representa um clero de moral questionável.

Por todas as questões apresentadas, a leitura de *Um Manicaca* demanda a consciência de que se trata de uma obra naturalista, especialmente havendo a pretensão, por parte do leitor, de a historicizar. A corrente, mesmo que em declínio no início do século XX, atendia às pretensões utilitaristas de Abdias Neves, ao passo que também convergia com o pensamento de

O PRAGMATISMO LITERÁRIO DE ABDIAS NEVES: NATURALISMO E UTILITARISMO INTELECTUAL EM *UM MANICACA* (1909)

nomes como Herbert Spencer e Ernest Renan⁸, aos quais o literato fez referência em vários de seus textos.

A Teresina das páginas de *Um manicaca*

A Teresina pintada por Abdias Neves nas páginas de *Um manicaca*, a cidade inventada que serve de palco para o desenrolar da trajetória do casal composto pela intransigente Júlia e pelo subjugado Araújo, é um universo próprio, com leis de funcionamento que harmonizam a coexistência orgânica de personagens, lugares e acontecimentos. Esse cosmos, têm-se discutido neste texto, é fortemente inspirado pela Teresina na qual Abdias Neves realizou incontáveis andanças; onde o literato dançou, amou, gargalhou, irritou-se, procurou sombra para se abrigar do sol de outubro, fez-se pai e marido, conquistou afetos e desafetos; onde, também, a partir de seus escritos – entre os quais, *Um manicaca* – e de sua atuação política, tornou-se perene.

A cidade representada na obra é uma capital com poucas diversões, retrógrada, composta por uma sociedade fortemente influenciada pela Igreja Católica e por uma infraestrutura bastante aquém do nível de desenvolvimento urbano das principais capitais brasileiras do fim no século XIX.

Em relação aos lazeres, especificamente, são apresentadas como manifestações de maior destaque as festividades religiosas. Os eventos promovidos pela Igreja agremiavam grande parcela de uma população carente de recreações, que assistia às missas, pulava fogueira, comprava guloseimas nas barracas de comidas típicas, tratavam das novidades da vida alheia; os jovens, por sua vez, aproveitavam tais ocasiões para o flerte. Moças, com toda discrição que exigia a liturgia do comportamento feminino à época, rejeitavam ou correspondiam aos galanteios dos rapazes. Nas palavras do personagem Ernesto, jovem estudante de Ciências Jurídicas e Sociais, “nesta terra insípida tudo diverte” (NEVES, 1985, p. 167).

A descrição encontrada em *Um manicaca* está de acordo com a interpretação de Teresinha Queiroz. Ao analisar periódicos teresinenses, a historiadora constata que, entre as décadas de 1880 e 1930, a percepção de cronistas e redatores era de que a cidade vivia mergulhada em um certo tédio. Apesar da possibilidade de frequentar o teatro, o cinematógrafo, o carnaval, os circos itinerantes e fazer passeios pelo Jardim Público, entre esses escritores, pertencentes aos mais altos círculos sociais do estado, predominava a impressão de que viviam

⁸ Ernest Renan (1823-1892) foi um destacado intelectual francês do século XIX, reconhecido especialmente por seus estudos no campo da religião. Diversos de seus escritos tiveram grande ressonância internacional, de modo que, no Brasil, inspirou o pensamento de nomes como Joaquim Nabuco, Luiz Gama e Abdias Neves. **Humana Res**, v. 5, n. 8, 2023, ISSN: 2675 - 3901 p.113 – 132, agos. a dez. 2023. DOI: citado na página inicial do texto

em uma cidade sem diversões. “No dizer de Jônatas Batista, faltava assunto para crônica, embora não faltasse assunto para a matracagem da vida alheia” (QUEIROZ, 2011, p. 37).

Assim como Jônatas Batista, Abdias Neves percebia como consequência do enfado causado pela monotonia cotidiana, o aumento do interesse pela vida alheia. A maledicência é um assunto repetidamente abordado na obra literária aqui analisada, sendo tratada como um vício da sociedade teresinense. A questão, pode-se dizer, age também como pretexto para criticar um segmento em particular que parecia inquietar bastante Abdias Neves: as mulheres que se empenhavam com excesso de fervor e zelo em colaborar com as obras da Igreja. As beatas são um dos principais alvos da acidez empregada pelo literato na escrita de *Um manicaca*. Representadas como intolerantes e alienadas, funcionariam como um verdadeiro exército, a serviço do clero local, no trabalho de combater a maçonaria e de doutrinar os indivíduos resistentes ao catolicismo. A religiosidade dessas mulheres, no entanto, estaria acompanhada de negligência para com as obrigações de dona de casa; além de uma contradição entre os preceitos cristãos que defendiam e suas práticas carregadas de pequenas hipocrisias, entre as quais se destaca a maledicência (NEVES, 1985).

Áurea da Paz Pinheiro, ao estudar as animosidades entre clericais e anticlericais no Piauí do início do século XX, observa que havia um debate ativo entre maçons e católicos em relação às mulheres. Ambos os grupos, entretanto, defendiam que, à mulher, estavam reservados os papéis de filha, mãe e esposa. A diferença fundamental entre as duas visões estava na forma através da qual deveriam atuar as instituições de ensino. Os livres-pensadores condenavam o fanatismo religioso nas mulheres piauienses, defendiam sua alfabetização e o trabalho de professora, apenas. A mulher deveria ser educada e educar as futuras gerações. Dissecando cuidadosamente a questão, pode-se sintetizá-la da seguinte forma: maçons e Igreja vislumbravam a mulher ocupando o mesmo lugar social, sua disputa era sobre quem teria a tutela da população feminina piauiense (PINHEIRO, 2001, p. 87-91).

Percebe-se que a educação das moças era pragmaticamente voltada à função que a maioria viria a ocupar: a de donas de casa. Apenas entre as elites, pode-se observar uma maior instrução para as jovens, com o aprendizado de línguas estrangeiras, música, literatura e o domínio da leitura e da escrita. Tal perspectiva não visava à emancipação dessas mulheres, mas torná-las esposas mais interessantes e mães mais preparadas – que pudessem, inclusive, direcionar o contato inicial dos filhos com o letramento (CASTELO BRANCO, 2013, p. 75-103).

O PRAGMATISMO LITERÁRIO DE ABDIAS NEVES: NATURALISMO E UTILITARISMO INTELECTUAL EM *UM MANICACA* (1909)

Abdias Neves, a partir do enredo de *Um manicaca*, insere-se nessa discussão e apresenta outras questões importantes referentes à sociedade teresinense que o inquietavam, como a dinâmica familiar mais adequada à realidade daquele contexto. Os casamentos arranjados, à moda do século XIX, motivados por estratégias de concentração de bens e influência, eram considerados um modelo problemático por vários livres-pensadores. Amor, respeito e atração física seriam elementos indispensáveis para um matrimônio saudável e feliz. À mulher, no entanto, ainda caberia a subserviência ao marido e a devoção às tarefas de mãe e dona de casa (CARVALHO, 2013).

Nesse sentido, é bastante elucidativo o raciocínio do personagem Praxedes referente à forma como deve funcionar a relação entre o marido e a esposa no casamento:

Na vida doméstica não são as ideias da esposa que devem predominar, são as do marido. Este é mais culto, em geral mais talentoso, mais experiente [...]. O casamento não deve ser somente uma comunhão de bens, deve ser também uma comunhão de ideias. Não conheço desrespeito maior que uma mulher fanática ao lado de um homem de ciência, de um espírito emancipado. Ele tem, não digo o direito, digo a obrigação de dirigi-la, de encaminhá-la como a encaminha em todos os atos da vida, desde a escolha de suas relações até o modo de educar os filhos (NEVES, 1895, p. 184-185).

Para Abdias Neves, assim como era para os mais conservadores, a mulher não poderia ter autonomia para participar das decisões familiares mais importantes. Ao homem caberia a direção do lar, pois possuiria uma predisposição à liderança – característica que o autor talvez considerasse mais natural que cultural, tendo em vista sua adesão às ideias spencerianas.

A pauta é revisitada a partir de outros personagens presentes na obra. Um dos exemplos mais interessantes é o de dona Eufrasina e Chaves, um casal de meia idade no qual o equilíbrio baseado na autoridade do marido estava totalmente abalado. A mulher, uma fanática religiosa, dedicava-se mais à igreja que ao lar. Faltava com as obrigações domésticas mas jamais com as divinas, o que desagradava ao marido, cuja liderança exaurira-se (NEVES, 1985). O caso remete, novamente, à questão do anticlericalismo e denuncia uma forte preocupação de Abdias Neves, que pode ser encontrada em outros de seus trabalhos (NEVES, 2015). Trata-se da apreensão quanto à influência nociva da religião na instituição familiar, exercitada a partir de esposas fanáticas, de padres que condenam maridos ateus e maçons, do fomento a divergências de opinião entre os cônjuges.

Antagônicos a Chaves e Eufrasina estão Praxedes e sua esposa Mundoca. Ao passo que aquela está desalinhada às convicções do marido, esta devota ao seu cônjuge uma serena

subserviência, além de respeitar e abraçar as suas ressalvas em relação à Igreja. Praxedes é um homem da ciência, inteirado das principais discussões em voga na Europa e ateu convicto; também é poucos anos mais velho que a esposa e é zeloso no trato com a sua companheira (NEVES, 1985).

Percebe-se, a partir dos exemplos, a clara apresentação de dois modelos: um reprovável e outro desejável. Trata-se de uma construção consciente entrelaçada ao enredo da obra a partir de um discurso sobre o qual a seguinte citação, contendo uma reflexão de Chaves em que compara o seu relacionamento ao de Praxedes, é bastante elucidativa:

Quando o viu afastar-se feliz e carinhoso, ao lado da mulher, suspirou invejando-o. Fez mentalmente o confronto entre a companheira do bacharel e a sua. A comunhão das ideias aproximara-os ainda mais. Em vez dos atritos constantes de D. Eufrasina, arvorada em defensora do clero, uma existência tranquila sem agitações, sem nuvens, sem desconfianças. Se o Chaves lhe fazia reparos sobre as repetidas confissões: desaforos. Se lhe chamava a atenção para os desarranjos domésticos: descomposturas. Todas as noites, ao voltar da Maçonaria: discussões. D. Eufrasina ultimamente já se não contentava de viver na mais absoluta liberdade. O padre Jacinto estranhara, em uma confissão, que uma pessoa tão virtuosa vivesse com um herege. Insinuara que se o Chaves não abandonava a seita diabólica era por falta de quem o arrastasse. As amigas, as devotas suas companheiras, riam-se do “seu caso.” E D. Eufrasina metera mãos à obra. Começara fazendo promessas a todos os santos de sua devoção: prometera-lhes uma missa cantada, com foguetes e música no coro, se o maçom se convertesse. Mas os santos tinham julgado pequena recompensa tão pouca coisa para arrancar ao diabo alma tão cobiçada e não tinham se mexido, esperando outras promessas (NEVES, 1985, p. 186).

A literatura, nas páginas de *Um manicaca*, torna-se vetor de críticas sociais carregadas de um forte tom propositivo. Ao passo que são realizadas denúncias, embasadas nas concepções ideológicas e morais do autor, também percebe-se sugestões de um vir-a-ser desejado. As pautas aqui apresentadas, sobre religião e dinâmica familiar, que são algumas entre outras possíveis, representam inquietações genuínas de Abdias Neves. Ele escreve, segundo a formulação de Nicolau Sevcenko sobre os literatos do início do século XX (2003, p. 99-100), acreditando ser não apenas um ator ativo das transformações sociais, mas pré-requisito para que aconteçam. Isso explica o cuidado em documentar a Teresina vista por seus olhos, apresentando o que seriam os problemas mais graves da sociedade e registrando traços de sua cultura. A percepção do autor é, em algum grau, oriunda da observação antropológica realizada para a feitura de *Um manicaca* e explícita, novamente, pretensões pedagógicas. Maíze Daniela de Carvalho diz ter Abdias Neves o objetivo de apresentar, aos seus leitores, um modelo de

O PRAGMATISMO LITERÁRIO DE ABDIAS NEVES: NATURALISMO E UTILITARISMO INTELECTUAL EM *UM MANICACA* (1909)

casamento burguês. Trata-se de uma fórmula que possui semelhanças com a do século XIX, mas que propõe mulheres minimamente instruídas, afinidade sexual, casais sem grandes diferenças de idade e alguns outros fatores (CARVALHO, 2013, p. 96-99). Percebe-se, ainda, na escrita de Abdias Neves, a proposição de ideais de masculinidade e virilidade, nos quais o personagem Chaves, impotente frente ao fanatismo da esposa, e o protagonista Araújo, desprovido de força moral para liderar o próprio lar, evidentemente não se enquadram. São este, na verdade, tipos de postura indesejada (CASTELO BRANCO, 2020).

Com relação ao anticlericalismo, em particular, Abdias Neves inventa diálogos conduzidos por Praxedes que, algumas vezes, acabam se tornando monólogos. O bacharel, sempre que um interlocutor se mostra disponível, mesmo que desinteressado, inicia alguma reflexão que muitas vezes encontra a temática da religião. Em uma conversa com João Sousa, funcionário público aposentado e afeito a construir relações com gente importante, questiona as doações feitas pela população à Igreja:

Que diabo! Entra pelos olhos. Que espírito cristão é esse? Vem um pobre e pede-nos uma esmola para comer, despedimos sem nada. Vem um padre e diz que precisa de dinheiro para fazer o serviço divino (que ele não tem obrigação de fazer de graça), e mandamos todo o dinheiro de que, na ocasião, podemos dispor. Por que o padre não reza a novena por sua conta? Por que pede 50\$⁹ por um sermão? E se não se paga, ele não faz a festa. A obrigação de festejar os santos é, pois, dos devotos, não dos padres? (NEVES, 1985, p. 28-29).

Para além do repúdio à prática naturalizada de ajudar financeiramente as obras religiosas, observa-se que a crítica é essencialmente anticlerical, direcionada à Igreja Católica e ao seu representante mais próximo do povo: o padre.

Vai ainda além a reflexão do jovem bacharelado Ernesto, que visita Teresina observando com ar superior uma cidade supersticiosa e retrógrada:

O homem primitivo acreditava no poder de certas fórmulas e palavras mágicas: a devota, de hoje, acredita que certas palavras mágicas (orações) têm poder curativo. É a infância do espírito. Interviesse a razão esclarecendo os fatos, e a ciência estudando as suas relações – e essas barreiras seriam transpostas. Todo o interesse do padre, porém, é manter esse estado rudimentar (NEVES, p. 67).

Ernesto, em sua observação, faz uma pequena ode ao racionalismo, que seria arma importante no combate aos malefícios da religiosidade exacerbada na sociedade. Trata-se de

⁹ 50 mil réis. O mil-réis foi substituído pelo cruzeiro somente em 1942.

um rastro do cientificismo de Abdias Neves. É apresentado o problema (a religião) junto da solução (a ciência), numa tentativa de indicar qual seria o caminho mais seguro para o progresso. Sobre a questão, Áurea da Paz Pinheiro escreve que “reafirmar suas ideias anticlericais, desqualificar a religião católica, a ação da Igreja e de seus ministros, destacar a função do intelectual na sociedade, eram as principais preocupações do autor de *Um manicaca* [...]” (2001, p. 105).

Em síntese, nas páginas de *Um manicaca* são percebidos vestígios da Teresina que existiu entre o fim do século XIX e o início do século XX, segundo a forma como foi percebida pelo autor. A obra, produzida aos moldes do realismo-naturalismo e carregada de utilitarismo intelectual, aponta para feitos e malfeitos da sociedade que são medidos, analisados e classificados a partir de uma régua cientificista e anticlerical.

Para além de *Um manicaca*

Algumas das proposições que Abdias Neves registra em *Um manicaca* também são encontradas em outros de seus escritos, de caráter não ficcional. Esse fato reforça o argumento de que o autor explorou de maneira pragmática o poder da literatura enquanto transmissora de determinadas mensagens. Far-se-á agora, portanto, o breve exercício de confrontar essas duas diferentes modalidades de produção textual com as quais o autor contribuiu para a cultura escrita piauiense.

Pode-se tomar como ponto de partida o personagem Dr. Nepomuceno: médico reconhecido na cidade, homem sério e conservador. O tipo é a representação do homem estudado e instruído que não se tornou um espírito livre, libertando-se da religiosidade e das ideias conservadoras. Segue abaixo uma breve reflexão de Dr. Nepomuceno, durante diálogo sobre a teoria evolucionista e outras questões que eram caras aos livres-pensadores do fim do século XIX e início do XX:

É um Sr. Darwin que vem dizer que descendemos do macaco, é um Haeckel que vem combater a igreja em nome do monismo, e quanta gente da mesma envergadura, que os imbecis leem e aplaudem! Não lhe disse? Nem mesmo a religião escapou. Fundou-se o que chamaram “a ciência das religiões” para mostrar que derivam todas de um tronco comum. Criou-se a ‘exegese bíblica’, e afirmou-se que Moisés não escreveu Gênese, nem coisa nenhuma. E ainda você admira-se! Jesus não é mais um deus: os mais tímidos afirmam que é um homem notável; os mais extravagantes, que é um doente, um degenerado ‘morto prematuramente, na cruz, por uma síncope facilitada pela existência de uma expansão pleurética’, outros negam, mesmo, que haja existido. Tudo isso

O PRAGMATISMO LITERÁRIO DE ABDIAS NEVES: NATURALISMO E UTILITARISMO INTELECTUAL EM *UM MANICACA* (1909)

nós católicos sofremos, de braços cruzados, sem poder reagir. Ah! Seu Chaves! Só a fogueira, só a Inquisição. Sem o tribunal do Santo Ofício estamos perdidos, porque caminhamos para a corrupção a passos agigantados (NEVES, 1985, p. 106-107).

A fala de Nepomuceno pode ser interpretada como uma síntese das exposições gerais de *Psicologia do cristianismo*, obra publicada por Abdias Neves em 1910 - um ano após *Um manicaca*. No trabalho, o autor faz uma análise histórica sobre as origens e o desenvolvimento do cristianismo, enquanto defende a tese de que Jesus Cristo jamais teria existido: tratava-se de invenção resultante da soma de elementos retirados de outras religiões e das formulações repletas de intencionalidades dos evangelistas. O próprio cristianismo seria a derivação de mitos solares cultuados por povos da antiguidade (NEVES, 2015).

Esse texto é rico em erudição e bem referendado em todos os momentos. Em suas notas de rodapé, encontram-se importantes pistas sobre as principais inspirações intelectuais de Abdias Neves, entre as quais estão Ernst Haeckel¹⁰ e Charles Darwin¹¹ (através dos vulgarizadores da sua teoria evolutiva), mencionados na reflexão de Dr. Nepomuceno. Essa questão é ampla e merece análise mais detida, o que não é o objetivo neste momento. Deixa-se, pois, aos interessados em estudar a produção de Abdias Neves, a sugestão de que se investigue os vestígios deixados pelo autor em *Psicologia do cristianismo* a respeito do fundo teórico que compunha o seu pensamento.

Percebe-se uma consonância entre *Psicologia do cristianismo* e *Um manicaca* no tocante ao forte tom adotado nas críticas religiosas, que é percebido especialmente nas reflexões a respeito da essência e da constituição histórica do cristianismo; e do comportamento dos católicos piauienses. Esse gênero, a exegese religiosa, é uma tendência que conquistou diversos adeptos entre os pensadores ocidentais desde as últimas décadas do século XIX, tendo como principal representante o francês Ernest Renan. A presença de tais ideias é percebida no Brasil, entre outros exemplos, através dos escritos memorialísticos de Joaquim Nabuco a respeito de sua formação: “Em religião, eu estava sob a influência de Strauss, Renan e Havet, e formava, também eu, com os fragmentos de todos eles a minha lenda pessoal de Jesus” (NABUCO, 2011,

¹⁰ Ernst Haeckel (1834-1919) foi um naturalista, médico e filósofo alemão representante do monismo, corrente que busca compreender o mundo a partir de uma noção de unidade. Haeckel foi um dos grandes divulgadores dos princípios da teoria evolutiva de Charles Darwin.

¹¹ Charles Darwin (1809-1882) foi um importante naturalista britânico do século XIX. Sua obra prima, *A origem das espécies* (1859), impactou de maneira significativa os mais diversos campos científicos – dos estudos naturais aos sociais –, ao propor uma teoria evolutiva fundamentada no princípio da seleção natural. Para Darwin, as transformações pelas quais passam os seres vivos ocorrem através da transmissão hereditária de características que potencializam as chances de sobrevivência e, conseqüentemente, de reprodução, dos indivíduos.

p. 54). Estudos dessa natureza eram bastante polêmicos e, frequentemente, recebiam duras respostas dos conservadores através de jornais e folhetos (PINHEIRO, 2001).

Outra questão interessante a ser discutida é a reflexão realizada por Abdias Neves a respeito do papel da religião na constituição moral das sociedades. O literato observava na moral cristã uma influência contraproducente, prejudicial ao progresso humano. Segue o diálogo dos personagens João Sousa e Praxedes, em *Um manicaca*, sobre a temática:

- Mas o doutor não nega que ela [a moral cristã] é um freio para o povo.
- Não nego? Nego. Vá a uma prisão: encontrará a maioria dos criminosos de rosário no pescoço. Depois, já lhe disse que o povo pensa por imagens. Prédicas, sermões não valem sem o exemplo. O exemplo é tudo. Ora, o que ele vê é a negação do que você denomina a moral cristã: vê que a riqueza é o melhor dos bens para o padre. Vê que condena a mancebia e vive amasiado; vê que se vinga cruelmente dos adversários, de suas ideias quando Jesus manda perdoar as ofensas; vê que está acima de Deus no culto; vê que enriquece vendendo os sacramentos, taxando uma tabela de preços. Como pode ser um freio? Isto é uma frase feita, que vai sendo repetida, sem exame e sem critério (NEVES, 1985, p. 170).

A mesma reflexão é encontrada em outro escrito do autor, o texto *Moral religiosa*, resultado de uma conferência proferida pelo autor na loja maçônica teresinense Caridade 2ª e publicado na revista Litericultura, em julho de 1912. Afirma Abdias Neves que: “Os frutos da moral dos evangelhos foram os mais terríveis. Em toda a parte, o sangue, a fogueira, a devassidão, a miséria. E são, entretanto, os agentes do catolicismo os que, mais sistematicamente, afirmam que fora de sua religião não há moral” (LITERICULTURA, 1912, p. 28). Em *Psicologia do Cristianismo*, o autor aborda a questão com maior profundidade, dissecando o que seria uma série de malefícios causados pela influência da moral cristã à instituição familiar, à relação do homem com o trabalho, à construção do amor à pátria e ao desenvolvimento da ciência. Em síntese:

A moral cristã, para os que estudam, é uma moral que avilta o homem, exalta a escravidão, condena o trabalho, degrada a mulher, combate o instinto da família, condena a ideia de pátria, a ciência e a justiça. E traçada, finalmente, não para uma sociedade trabalhada por todas as expansões da vida, mas para uma comunhão de crentes, estrangeiros neste vale de lágrimas, prestes a desaparecer no aniquilamento dramático do fim do mundo (NEVES, 2015, p. 171).

Para além das discussões religiosas, há na produção de Abdias Neves algumas tentativas de formular uma espécie de psicologia coletiva do piauiense, característica percebida, por

O PRAGMATISMO LITERÁRIO DE ABDIAS NEVES: NATURALISMO E UTILITARISMO INTELECTUAL EM *UM MANICACA* (1909)

exemplo, nos tipos inventados na obra literária aqui analisada. Tanto em *Um manicaca* quanto em *A guerra do Fidié* (livro historiográfico publicado em 1907), identifica-se a recorrência em comparar os sertanejos do Piauí e do Ceará. Este seria mais afeito a desafios, mais determinado; aquele, preguiçoso e acomodado. Tal descrição é explicitamente posta sobre bases mesológicas, tomando elementos do meio natural como determinantes na constituição dos povos. Segundo essa análise, a natureza é um fator que pesa de maneira irresistível sobre os ombros dos coletivos sociais (NEVES, 1985, p. 69; NEVES, 2006, p. 248-267).

Dessa forma, percebe-se, em diversos momentos, a convergência entre as ponderações postas no texto literário e as opiniões reproduzidas pelo autor em escritos não ficcionais. Essa conclusão evidencia a dimensão utilitarista dessas contribuições à cultura escrita piauiense. O próprio Abdias Neves, na edição de Outubro de 1912 da revista *Litericultura*, deixa forte indicativo de sua posição sobre o papel dos pensadores na realização de transformações sociais. Diz ele que “o povo na sua massa geral faz revoluções, mas não faz reformas sociais. Estas surgem do trabalho de elaboração dos espíritos superiores” (LITERICULTURA, 1912, p. 201). Não seriam possíveis, portanto, mudanças estruturais alheias aos espíritos superiores: os intelectuais. É, pois, na esperança de fomentar ou acelerar mudanças de caráter liberal-cientificista que Abdias Neves escreve *Um manicaca*.

Considerações finais

O trabalho pretendeu analisar a atuação intelectual de Abdias Neves através de *Um manicaca*, sua única prosa ficcional de que se tem notícia. Foi possível identificar na pesquisa indícios de uma característica marcante do autor, o utilitarismo intelectual. Trata-se da tentativa de atribuir um caráter pragmático à atividade de pensador, atitude que deriva da convicção de que o progresso estrutural da humanidade passaria pela ponta da pena dos mais eruditos. Eles seriam condição indispensável para a construção de um futuro mais racionalista e próspero.

Um manicaca registra a tentativa do autor de, através da literatura, ser um agente ativo dessa transformação. Por isso a escolha pela estética naturalista. As características da corrente (anticlericalismo, criação de tipos, proximidade com teorias científicas) eram compatíveis com os objetivos utilitaristas do literato. A obra é um retrato de Teresina entre o fim do século XIX e o início do XX. Ela deixa muitos rastros a respeito da visão do autor sobre a sociedade teresinense e, por ser naturalista, fruto de uma observação antropológica, possui elevado valor enquanto fonte histórica.

Referências

ASSUNÇÃO, Érica Barros de. **A paratopia criadora e o ethos de Abdias Neves**: análise do discurso literário de um autor marginal em *Um manicaca*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Piauí, 2018.

AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. 2. ed. Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2019.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 53. ed. São Paulo: Cultrix, 2021.

CARVALHO, Maíze Daniela de. Um manicaca: manual para a construção do modo de vida burguês. In: EUGÊNIO, João Kennedy et al (orgs.). **História & Literatura**. Teresina: EDUFPI, 2013.

CARVALHO, Paulo Gutemberg. A luta político religiosa entre Igreja e Maçonaria no Piauí (1902-1914). **Carta Ceipro**, Teresina, v. 11, n. 1, jul./dez. 1986.

CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. Masculinidades e virilidades na produção discursiva de Abdias Neves. **Fênix - revista de história e estudos culturais**. vol. 17, n. 2, p. 502-521. Jul./ dez., 2020. Disponível em: www.revistafenix.pro.br

CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. **Mulheres plurais**: a condição feminina na Primeira República. Teresina: EUDFPI, 2013.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

FEITOSA, Adriana Anatálio. **Relações de gênero e naturalismo no romance *Um manicaca*, de Abdias Neves**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Piauí, 2006.

GRAHAM, Richard. **Grã-Bretanha e o início da modernização no Brasil (1850-1914)**. São Paulo: Brasiliense, 1973.

MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. **Literatura piauiense**: horizontes de leitura e crítica literária (1900-1930). Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

NABUCO, Joaquim. **Minha formação**. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2011.

NEVES, Abdias. **A guerra do Fidié**. 4. ed. Teresina, FUNDAPI, 2006.

NEVES, Abdias. A opinião pública e o divórcio. **Litericultura**, Teresina, ano 1, fasc. 3. p. 200-208, 31 out. 1912.

O PRAGMATISMO LITERÁRIO DE ABDIAS NEVES: NATURALISMO E UTILITARISMO INTELECTUAL EM *UM MANICACA* (1909)

NEVES, Abdias. Moral religiosa. **Litericultura**, Teresina, ano 1, fasc. 1. p. 21-31, 1 jul. 1912.

NEVES, Abdias. **Psicologia do cristianismo**. 2. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2015.

NEVES, Abdias. **Um manicaca**. Teresina: Projeto Petrônio Portela, 1985.

PINHEIRO, Áurea da Paz. **As ciladas do inimigo**. As tensões clericais e anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.

PINHEIRO, Áurea da Paz. **O desmoronar das utopias: Abdias Neves (1876-1928): anticlericalismo de política nas três primeiras décadas do século XX**. Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

QUEIROZ, EÇA de. **O primo Basílio**. São Paulo: Editora Ática, 1994.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Os literatos e República: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo**. 3. ed. Teresina: EDUFPI, 2011.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SODRÉ, Nelson Werneck. **O naturalismo no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Oficina de Livros, 1992.

TITO FILHO, A. Um Manicaca: documento de uma época. In: NEVES, Abdias. **Um manicaca**. Teresina: Projeto Petrônio Portela, 1985.

UM MANICACA. **Nortista**. Parnaíba, ano 1, 17 jan. 1901.